

PERFIL DOS CASOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE PELO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA

Coordenadora: Profª Drª Simone Algeri*

Autoras: Myriam Fonte Marques**, Cíntia V. da Rosa***, Fernanda Beatris Ritta Dias**** e Adriana C. Costa***

Área: Saúde

Departamento/Instituição: Departamento Materno-Infantil – UFRGS

Introdução: O Programa de Proteção à Criança é composto por uma equipe interdisciplinar formada por profissionais e acadêmicos das áreas de Serviço Social, Psicologia, Enfermagem, Pediatria, Psiquiatria e Recreação, além da participação voluntária de uma Procuradora de Justiça. Tem como objetivo principal atender as crianças com suspeita ou confirmação de algum tipo de violência, assim como suas famílias.

Objetivo: traçar o perfil epidemiológico dos casos atendidos pela equipe

Método: foram selecionados os casos encaminhados e atendidos pelo PROGRAMA DE PROTEÇÃO no ano de 2010, totalizando 120 casos confirmados. Os dados foram coletados através de três instrumentos: prontuários de atendimento, entrevistas e reuniões semanais da equipe.

Análise de dados: Os dados quantificáveis foram analisados com auxílio de estatística descritiva e os dados qualitativos por análise de conteúdo. Os resultados parciais estão demonstrados na Figura 1. Os percentuais se sobrepõem, haja visto que em muitos casos ocorreram mais de um tipo de violência combinada. Em relação ao gênero 55,5% dos atendimentos são do sexo masculino. A maioria das famílias pesquisadas possuía precária inserção socioeconômica, com baixo nível de escolaridade, desempregadas, inseridas no mercado informal de trabalho. Eram predominantes da região central de Porto Alegre, com diversos arranjos familiares e fragilidade nos relacionamentos familiares, progenitores jovens e alto padrão do uso abusivo de drogas.

Conclusão: Os resultados revelam o expressivo número de crianças acometidas por algum tipo de violência, isso demonstra a importância do trabalho interdisciplinar para diagnosticar, acompanhar e prevenir novas situações abusivas. Em função da complexidade dos casos, esses fatores precisam ser estudados sob a perspectiva de ampliar a responsabilidade do profissional da saúde, e em consonância com a realidade das famílias e dos cuidados específicos que cada uma necessita para constituírem-se num ambiente protetor.

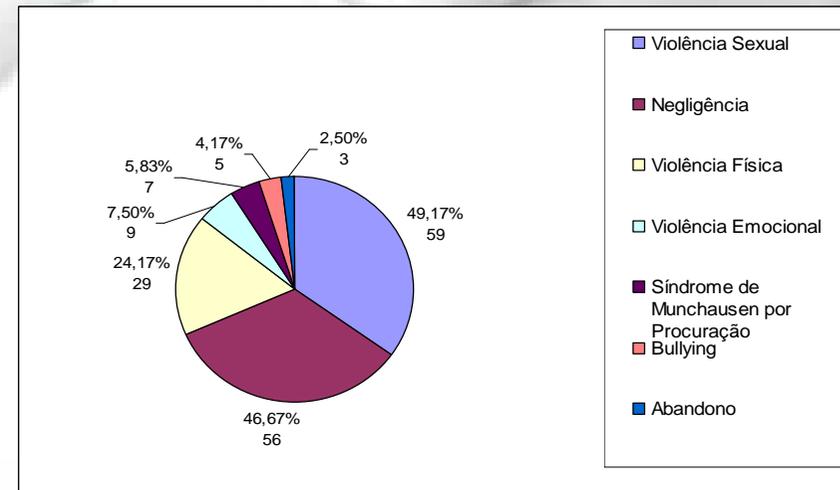


Figura 1: Prevalência dos Tipos de Violência Atendidos Pelo Programa de Proteção à Criança no Ano de 2010

*Profª Drª do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem UFRGS; **Assistente Social, Coordenadora do Programa de Proteção à Criança do HCPA; *** Acadêmica da Escola de Enfermagem UFRGS, Bolsista de Extensão do Programa de Proteção à Criança do HCPA; ****Estagiária do Serviço Social do Programa de Proteção à Criança do HCPA.